



notícias

Informativo do Instituto Florestal - ANO 2 Nº 6 Outubro / Novembro / Dezembro 2010



Foto: José D. Senhorinho

IF CONCLUI ESTUDOS PARA NOVAS UNIDADES

O Instituto Florestal desde o século XIX, através do então Serviço Florestal do Estado de São Paulo, vem assumindo o desafio de proteger a biodiversidade através da proteção de remanescentes naturais. Participou ativamente da criação de todas as unidades de conservação de proteção integral estaduais, e tem agora um novo desafio que é intensificar a proteção de remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual e do Cerrado, considerados atualmente bancos genéticos das fitofisionomias mais ameaçadas do Estado sendo pouco representadas em seu sistema de áreas protegidas na categoria Proteção Integral. Aceitando mais esse desafio, o Instituto Florestal concluiu no mês de novembro estudos técnicos para a criação de três unidades de conservação: a Estação Ecológica de Avaré, no município de Avaré, a Estação Ecológica de Marília, no município de Marília e a Floresta Estadual Serra d'Água, no município de Campinas. Enquanto as Estações Ecológicas são criadas a partir da recategorização de áreas que já estavam sob a administração do Instituto Florestal, em categorias que não são consideradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, tais como Estação Experimental e Horto Florestal, respectivamente, a Floresta Estadual está sendo criada em uma gleba estadual e terá como atribuição transformar-se num centro de divulgação de práticas florestais sustentáveis, constituindo a primeira área do Instituto no município de Campinas. As três novas unidades somam um total de 847,27 ha, compreendendo remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual e do Cerrado, e juntas devem incrementar a conservação biológica *in situ* destas fitofisionomias típicas do interior do Estado de São Paulo, bem como propiciar ações de conscientização da população, no sentido de serem conservados outros remanescentes e restauradas novas áreas, visando aumentar os baixos índices de cobertura vegetal natural, atualmente encontrados do interior paulista ■

Técnicos em trabalho de campo na Floresta Estadual Serra d'Água

Nesta Edição



"Tenho um amigo diferente"..., pág. 4



Incêndio traz prejuízos à E.E. de Mogi Guaçu, pág. 6



IF lança novo canal de comunicação, pág. 8



NOVAS PERSPECTIVAS PARA UMA INSTITUIÇÃO RENOVADA

Foto: José D. Senhorinho e Carlos Henrique S. Souza



Em um breve balanço de 2010, o IF mostra-se uma instituição atuante e em processo de renovação: 100% de ampliação do recurso próprio e cerca de 400% do Tesouro; formação de servidores; atuação decisiva na proposição de unidades de conservação; representação ativa em fóruns de pesquisa; estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais; controle e combate a incêndios florestais; ações de educação ambiental; proposição da reforma institucional: contribuições importantes de uma instituição grandiosa construída por mulheres e homens valorosos, servidores da sociedade ■

Rodrigo Antonio Braga Moraes Victor
Diretor Geral do Instituto Florestal

Aconteceu

- Nosso colega, o pesquisador científico João Régis Guillaumon, nos surpreendeu. Inicia uma nova fase em sua vida, como escritor. Foi um dos ganhadores do 1º Concurso Literário Cultural, promovido pela Rádio CBN Campinas em parceria com a Livraria Cultura e a Editora Ecolor.
- Nos meses de novembro e dezembro a equipe de pesquisadores da Seção de Madeira e Produtos Florestais ministrou, no Estado do Pará, o curso “Identificação, Anatomia e Qualidade da Madeira”, para 40 policiais militares rodoviários (federais e estaduais) do Comando de Policiamento Especializado da Secretaria de Estado de Segurança Pública, do Governo do Pará e o curso “Identificação Macroscópica da Madeira on line”, para 60 policiais ambientais, na sede em São Paulo.
- Ocorreu no dia 23/11/2010, nas dependências da Estação Experimental de Bauru (Horto Florestal), o lançamento do livro “Reflorestamento misto com essências nativas: a mata ciliar”, de autoria de José Carlos Bolliger Nogueira, também conhecido como “Zé do Mato”. O evento contou com a presença de cerca de 200 pessoas, dentre elas Rodrigo Agostinho (prefeito de Bauru), os secretários municipais do Meio Ambiente e Agricultura de Bauru, e do Meio Ambiente de Jaú, além de familiares, amigos e colegas de trabalho dos longos anos da carreira do autor.
- O Instituto Florestal teve a honra de receber em o ilustre geógrafo Professor Aziz Nacib Ab’Sáber, para ministrar palestra durante o Ciclo de Palestras ocorrido no dia 1º de dezembro. O professor discorreu sobre a temática da importância ecológica dos ambientes de exceção no território paulista e outros temas. O evento contou com a presença de cerca de 150 pessoas entre técnicos do IF e de outros órgãos e instituições, professores de diferentes universidades e estudantes.
- Nos dias 8 e 16 de dezembro, o Instituto Florestal inaugurou, respectivamente, no Parque Estadual Alberto Löfgren e na Estação Experimental de Tupi, o “Projeto Criança Ecológica - Espaço Floresta Legal”, proporcionando às crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental o contato direto com a fauna e a flora além da realização de atividades pedagógicas e lúdicas.



<http://www.iflorestal.sp.gov.br/noticias/noticias.asp>

Expediente

IF NOTÍCIAS é uma publicação trimestral do Instituto Florestal. A reprodução das informações é permitida desde que citada a fonte.

EQUIPE RESPONSÁVEL: Priscila Weingartner, Leni Meire P. R. Lima, Ricardo M. Giacon, Íris Maria T. M. Pereira, Regiane Stella Guzzon, Carlos A. Freitas, Carlos H. S. Souza, Isabel Nunes, Isaías Lima. **PROJETO GRÁFICO/EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:** Leni Meire P. R. Lima, Regiane Stella Guzzon. **COLABORAÇÃO:** Antonio Carlos S. Zanatto, Elenice Marchiorato, Eurípedes Moraes, Francisco C. Sério, Giselda Durigan, Harri Lorenzi, Jaime A. de Freitas, João Régis Guillaumon, José D. Senhorinho, José Luiz de Carvalho, Maria Ap. Vilanova, Paul J. Dale, Paulo H. P. Ruffino, Regina Maria Lopes, Ricardo G. Montagna, Sandra M. B. Florsheim, Sílvia Jordão, Thais Sayuri Watanabe (ilustração pág.4), Viviane S. Ramos, Yara C. Marcondes.

TIRAGEM 2000 exemplares. Distribuição gratuita.

CONTATO: Rua do Horto, 931 CEP 02377-000 São Paulo SP
Fone (11)2231-8555 ifnoticias@if.sp.gov.br www.iflorestal.sp.gov.br



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE





Água do Campestre, Estação Ecológica de Assis

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ASSIS

Próximo ao limite sul da grande região de ocorrência do Cerrado, 430 km a oeste da cidade de São Paulo, encontra-se a Estação Ecológica de Assis, criada em 1992 para preservar uma das últimas amostras significativas do bioma savana no Estado de São Paulo e, especialmente, para proporcionar oportunidades de pesquisa científica e educação ambiental sobre o Cerrado.

Esta área protegida teve seu primeiro plano de manejo elaborado em 1995 e, com a ampliação da área, que passou de 1.312 para 1.760 hectares em 2002, teve seus objetivos revistos. Ao incorporar a nascente do manancial de abastecimento de água à população de Assis, proteger este manancial passou a ser um dos seus principais objetivos. Por isso e porque a partir de 2001 a lei passou a exigir que todas as unidades de conservação tivessem delimitada sua Zona de Amortecimento e definidas suas normas, o Plano de Manejo precisou ser atualizado. O novo Plano de Manejo da E.Ec. de Assis foi aprovado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente em junho de 2009.

A Estação Ecológica de Assis tem como principais atributos a elevada diversidade biológica em diferentes grupos de seres vivos. Já são conhecidas 524 espécies de plantas (8 ameaçadas de extinção), 22 espécies de mamíferos de grande porte (4 ameaçadas de extinção), 170 de aves (4 ameaçadas de extinção), 11 espécies de peixes, 23 espécies de anfíbios, nove de lagartos, doze de serpentes e duas cobras-cegas. Também elevada é a diversidade já conhecida de insetos, especialmente borboletas, e aracnídeos. Essa grande diversidade está associada à condição ecotonal, pois a E.Ec. de Assis se localiza em zona de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, de modo que tem espécies de ambos os biomas.

As principais ameaças aos ecossistemas naturais da E.Ec. de Assis são decorrentes da ação antrópica e podem ser associadas ao desenvolvimento econômico regional. Em ordem decrescente de grau de ameaça estão: a expansão

urbana, a conversão de pastagens em canaviais, as espécies exóticas invasoras e a vizinhança com duas rodovias, cujo tráfego tem se intensificado rapidamente. Porém, as modificações naturais que vêm ocorrendo na vegetação após a supressão do fogo também acarretam perdas de diversidade. A vegetação natural vem se adensando rapidamente e os cerrados abertos, que ocupavam cerca da metade da área há quatro décadas, já não existem mais. Tendem a desaparecer espécies vegetais e animais que ocorrem exclusivamente em áreas ensolaradas, como as gabiobas e os pequis, tão apreciados pela fauna e pela população regional. Por outro lado, espécies animais e vegetais da Mata Atlântica começam a ser observadas no interior da área protegida, evidenciando a lenta transformação da savana em floresta, que vem acontecendo também em outras regiões do mundo nos últimos séculos, com o clima mais quente e úmido.

Para proteger toda essa biodiversidade e processos ecológicos naturais, as principais estratégias de manejo da unidade são a restauração ecológica para formação de corredores em sua zona de amortecimento, restabelecendo a conexão com outros fragmentos naturais de Cerrado e Mata Atlântica (cerca de 500 hectares estão sendo restaurados), a erradicação de espécies exóticas invasoras e a vigilância permanente para que sejam respeitadas as normas relativas à Zona de Amortecimento. Ao mesmo tempo, as pesquisas sobre os ecossistemas naturais e sua restauração se intensificam e a educação ambiental prossegue, para que a natureza possa ser compreendida pela ciência e pela população em geral ■



http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano_de_manejo/index.asp



Fonte: Acervo E. Ec. de Assis

Localização da Estação Ecológica de Assis

por J. Régis Guillaumon

Escrevia dedicatórias para a fila infindável de pessoas na tarde de autógrafos e, à sombra, interrompeu a rotina enfadonha. Percebeu um sabiá pousado num dos galhos da arvoreta que lhe propiciava a fresca. Olhou para o alto e se deu conta que a sombreadora se tratava de uma *Gleditsia triacanthos*: – “Chico, pegue ali um pedaço de ramo novo para eu ver se tem acúleos longos. Deve ser ela mesma; não é daqui, é exótica...” Não tinha perdido a pureza e a curiosidade dos meninos que querem descobrir os segredos da natureza e se estiram no chão, debruçados sobre as mãos, a espreitar o “tatuzinho”, o pequeno crustáceo que vai construindo a cratera de um vulcãozinho quando põe em movimento a terra solta. As crianças são assim: têm uma curiosidade incontida... As sequências de observações continuam até a noite; não dormem sem antes levar



para sua cabeceira um vidrinho com vagalumes para observar o piscar das luzes. José Carlos, o Zé-do-Mato, nunca perdeu essa curiosidade pra correr atrás do dinheiro, continuando suas observações sobre a natureza. Outro ritual ele cumpre religiosamente. Cada dia, examina o termômetro e o barômetro e quando a frente fria se aproxima, antecipada pelas massas de alta pressão, vem para a varanda esperar a chuva. Primeiro, ele sente a umidade no ar e o cheiro acre do pau-d’alho, o dia escurece como se a noite já houvesse chegado, os coriscos rasgam o céu e o trovão ecoa ao longe. Começam, então, pingos grossos, que marcam o chão como o suor dos deuses, a chuva vai intensificando e o cheiro de terra molhada chega às suas narinas. Nas gárgulas das calhas começa o barulho da água, como pingadeira. Logo, são todos os canais das telhas a despejar cachoeiras. A chuva desanda, refrescando o ar. Seu olhar continua perdido ao longe, hipnotizado pela força da natureza ■

Entrevista

NOME | Harri Lorenzi
FUNÇÃO | Engenheiro Agrônomo

Conhecido no Brasil inteiro pelas suas publicações sobre a flora brasileira, é o fundador do Instituto Plantarum de Estudos da Flora.



IF Como foi sua formação profissional? Sou formado pela Univ. Fed. do Paraná e pós-graduado pela Univ. do Tennessee - USA, onde iniciei meus contatos com a Botânica. Escrevi, na ocasião, um livro sobre as plantas daninhas dos Estados Unidos (*The weeds of the United States and their control*). Logo após, fui trabalhar com o controle de plantas daninhas no Inst. Agron. do Paraná e, em 1981, fui para o Centro de Tecnologia Copersucar, em Piracicaba, onde iniciei os estudos para reflorestamento com essências nativas e paisagismo.

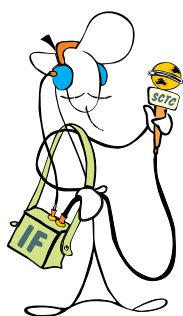
IF Como/quando começou seu vínculo com o IF? Durante os primeiros estudos com essências nativas, necessários para a implantação de vários viveiros de mudas junto às usinas da Copersucar, conheci, por

acaso, o José Carlos Nogueira, em seu viveiro de Bauru, quando estava lá comprando mudas e também espionando as técnicas usadas; foi um contato que não acabou mais. Logo em seguida, visitei a sede do IF, na Cantareira, para conhecer o Dr. Baitello, que me auxiliou na identificação de algumas Lauraceae, contato este que também continuou até hoje.

IF Como surgiu a ideia da organização do Jardim Botânico Plantarum? Sempre tive o sonho de ter uma área própria, para poder plantar as espécies raras da flora brasileira. Durante muitos anos fiz isso na terra dos outros, até que em 1998 consegui adquirir 10 ha em Nova Odessa, onde estou até hoje, agora com cerca de 5 mil espécies de todos os grupos de plantas.

IF Como surgiu a ideia de suas publicações? Logo que comecei a trabalhar com plantas daninhas, percebi que não havia publicação alguma sobre o assunto no país. Como estava tendo dificuldades para aprender a identificar as plantas, perguntei a mim mesmo: já que estou aprendendo, por que também não ensinar aos outros com um livro bem ilustrado? Logo em seguida (junho de 1974), adquiri uma máquina fotográfica e comecei aprender a fotografar as plantas; fiz o mesmo com as árvores e com as plantas ornamentais. A partir daí, foi muito mais fácil ■

“O contato com o IF continua até hoje”



INCÊNDIO NA E.E. MOGI GUAÇU MOBILIZA A COMUNIDADE LOCAL

Foto: Acervo E.E. de Mogi Guaçu



Fogo se alastra na floresta de Eucaliptos

A prevenção e o combate a incêndios são as ferramentas mais utilizadas em áreas florestadas ou reflorestadas do Estado, reforçadas através da OPERAÇÃO MATA FOGO. Este ano foi atípico, pois sofremos os efeitos do fenômeno La Niña que se traduziu em inverno seco prolongado e temperaturas acima da média. A Estação Experimental de Mogi Guaçu foi assolada por vários focos de incêndio, apesar da mobilização de seus servidores treinados e abnegados, residentes ou moradores próximos

à Estação, bombeiros; da utilização de tratores, caminhões e até do helicóptero Águia da Polícia Militar, e do apoio das Prefeituras Municipais de Mogi Guaçu e Conchal, das empresas Internacional Paper, Cutrale e Usina São João. Os incêndios consumiram mais de 1.000 ha da Unidade, os prejuízos implicaram em danos ambientais, inclusive a mortandade de grande número de animais silvestres, dano este que teria sido maior caso a Unidade não tivesse recebido tão grande apoio.

Após os incêndios, já era possível verificar a recuperação e até a floração das espécies nativas do Cerrado, denotando a força da natureza. Na área de reflorestamento com *Pinus* e Nativas, as equipes da E.E. de Mogi Guaçu iniciaram o reflorestamento com *Pinus* e a reposição das espécies dos experimentos danificados. Outras áreas experimentais atingidas estão sendo manejadas pelos responsáveis. Os incêndios, excluídos seus danos e efeitos destrutivos ao ambiente, impuseram às equipes amadurecimento, experiência e a certeza de que a união resultante será útil caso ocorram novos sinistros ■

CONVÊNIO COM ECOVIAS MODERNIZA VIVEIRO DE MUDAS FLORESTAIS

As parcerias, através de convênios com importantes instituições, têm sido uma solução para determinados problemas existentes nas Unidades de Conservação do Instituto Florestal. O viveiro de mudas florestais da Estação Experimental de Bento Quirino teve suas estruturas reformadas em 1998 através dos recursos de compensação ambiental da Petrobrás, quando da construção do oleoduto Paulínia - Brasília.

A partir de 1999, foram produzidas cerca de 150.000 mudas por ano, no período de cinco anos, através do Convênio com o Projeto SARA de Cravinhos – SP, mudas estas destinadas à recuperação de áreas ambientais degradadas na Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, região agrícola de Ribeirão Preto.

O Convênio firmado entre a SMA/IF e Concessionárias Ecovias dos Imigrantes avaliou a qualidade das mudas do Viveiro de

Bento Quirino e este foi escolhido dentro os dez selecionados para a produção de mudas de essências nativas visando à recuperação de áreas alteradas decorrentes da duplicação da Rodovia dos Imigrantes.

O modernizado viveiro para a produção de mudas de essências nativas e exóticas, com irrigação controlada e em tubetes, atualmente é capaz de produzir 250.000 mudas por ano, apoiando fortemente o importante Programa de Produção Sustentada do IF ■

Parcerias

Foto: Acervo de E.E. B. Quirino



Jovens do Projeto SARA, no viveiro de mudas florestais na E.E. de Bento Quirino

O INSTITUTO FLORESTAL E O CONSIP



Fotos: José D. Senhorinho

João Carlos Maranhã, secretário-adjunto da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo

Em 07 de dezembro de 2010, o Instituto Florestal – IF / Parque Estadual Alberto Löfgren – PEAL sediou a reunião de encerramento de 2010 das atividades coletivas do Conselho das Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo – CONSIP.

Criado pelo Decreto nº 30.519, de 02/10/89, o CONSIP reúne as mais de dezoito Instituições de Pesquisa - IPs, ou Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, do Estado, além de outras entidades – como as Secretarias que agrupam os IPs (como Meio Ambiente, Saúde e Agricultura e Abastecimento), sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento.

Teve sua primeira reunião e instalação no final do primeiro semestre de 2010. Com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento, cujo titular preside o CONSIP, a retomada deste instrumento permitiu a realização de várias ações junto aos IPs membros, inclusive a confirmação da necessidade de se articular o Conselho.

A reunião, como exemplo, abarcou desde a apresentação do Portal de Ciência e Tecnologia do Estado, pelo PRODESP e pela Secretaria de Desenvolvimento, como a sistematização de três ações coletivas realizadas neste ano. A primeira consistiu em padronizar informações sobre todos os IPs, permitindo a observação integrada da importância objetiva e do potencial deste sistema no Estado.

A segunda, também coletiva, consistiu na realização de planejamento estratégico básico de cada IP, segundo modelo padrão, avaliados de forma individual, por Pasta e organizados no coletivo. Esse processo foi importante, particularmente para o IF, pois se somou internamente com o processo de elaboração da Reorganização Institucional realizado por toda Instituição, em 2010.

O conjunto destas duas ações coletivas descritas acima permitiu avaliar, ainda, as principais necessidades do conjunto dos IPs no Estado.

Uma terceira ação foi o apoio à criação da minuta de Decreto Estadual referente à criação dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs. Uma minuta única foi aprovada por consenso durante a reunião. Esse instrumento, NIT, está previsto pela Lei Estadual Complementar nº 1.049, de 19 de junho de 2008, e por seu Decreto Estadual nº 54.690, de 18 de agosto de 2009. E o CONSIP atua fortemente no sentido de apoiar sua implantação em cada IP do Estado.

Por fim, esta reunião permitiu o vislumbre de sugestões para as principais ações futuras do CONSIP como importante instrumento de ciência, tecnologia e inovação para o Estado ■



Membros do CONSIP em reunião, no Instituto Florestal - IF

ECOATITUDE ATINGE UMA TONELADA NA COLETA DE MATERIAL RECICLÁVEL

O Programa ECOatitude, implantado no Instituto Florestal em julho deste ano, obteve importantes resultados. Mais de uma tonelada de resíduos (papel, vidro, plástico e metal) e cinquenta quilos de pilhas e baterias, que possivelmente seriam encaminhados de forma inadequada aos aterros sanitários, foram recolhidos através da coleta de materiais recicláveis, atingindo a meta esperada para esta ação. O sucesso desse programa é comprovado pelos convites recebidos para a divulgação dessa experiência, em diferentes municípios do Estado de São Paulo, que leva o nome do Instituto Florestal, da Fundação Florestal e da Secretaria do Meio Ambiente. O Programa foi apresentado no Seminário das Áreas de Proteção Ambiental do Rio Tietê, no II Seminário de Pesquisa e I Workshop para Conservação da Biodiversidade da APA Ituparanga. Sua participação mais expressiva foi no XII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente - ENGEMA, promovido pela Universidade de São Paulo - USP e pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, no qual o Programa ECOatitude foi selecionado para apresentação oral. Desta participação,

Foto: Carlos Henrique S. Souza



está sendo proposta a elaboração de projeto de pesquisa de políticas públicas, que será apresentado à FAPESP. Além das ações já desenvolvidas pelo Programa, as quais podem ser encontradas em www.iflorestal.sp.gov.br/ecoatitude, outras atividades foram iniciadas, tais como a orientação aos servidores residentes na sede do IF, sobre a importância da reciclagem e a avaliação dos funcionários para o início das atividades de Ginástica Laboral. É o Programa ECOatitude aplicando conceitos de qualidade de vida e responsabilidade ambiental, junto aos servidores e colaboradores. Estes são os atores imprescindíveis para a adoção das ações propostas ■

Coleta do material reciclável pela Cooperativa Cantareira Viva

IF PROMOVE CAPACITAÇÃO DE SEUS COLABORADORES NA ÁREA ADMINISTRATIVA

Recursos Humanos

Com o intuito de capacitar seus colaboradores, o Instituto Florestal em parceria com a Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP, realizou cursos que abrangeram as seguintes temáticas: Formação de Preços, Formação de Pregoeiros e Contratos Administrativos.

Foram 90 vagas distribuídas entre os servidores do IF (sede e interior) e da Secretaria do Meio Ambiente – SMA, em cursos ministrados por professores detentores de notório saber. A interpretação de normas da administração pública e orientações e complexidades do pregão; redação de contratos; formação de preços e especialmente como diminuir riscos com contratações e aquisições de produtos de baixa qualidade que

Foto: Carlos Henrique S. Souza



Servidora recebe treinamento para utilização do Sistema de Pregão

comprometem o trabalho, foram alguns dos tópicos abordados. De acordo com as avaliações realizadas pelos servidores, se constatou que os objetivos foram alcançados, motivando a uma melhor interação na colaboração com o desenvolvimento das atividades, suas competências e responsabilidades ■

FALE CONOSCO IF SAC – SISTEMA DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO



Sistema de atendimento ao cidadão

V isando aprimorar a prestação de serviços aos cidadãos, o Serviço de Comunicações Técnico-Científicas disponibilizou no site institucional, em julho/2009, o Fale Conosco IF para atender com qualidade e presteza as demandas dos usuários.

O público que utiliza o serviço é diversificado, incluindo solicitações de outros estados e países. Dentre as unidades do Instituto Florestal, o Parque Estadual Alberto Löfgren foi o mais requisitado pelos usuários.



As solicitações têm caráter amplo, envolvendo assuntos técnico-científicos, administrativos, educativos, sociais, históricos, entre outros. As demandas que fogem da competência institucional são redirecionadas ou os interessados recebem instruções, para onde devem encaminhá-las.

É importante destacar que desde a criação do Fale Conosco IF houve redução do envio de demandas pela Ouvidoria Ambiental/

SMA, indicando que o atendimento corresponde às expectativas dos usuários.

Em função do aumento das solicitações recebidas e da necessidade de criar um banco de dados dessas informações, importantes para o gerenciamento institucional, o Instituto Florestal contratou em outubro/2010 a empresa especializada GOVTECH – Assessoria e Sistemas para implantar o Sistema de Atendimento ao Cidadão – SAC, por meio da Internet, que gera um banco de dados das solicitações recebidas, assegurando o registro das demandas, a emissão de relatórios qualitativos e quantitativos, além de permitir o acompanhamento pelo cidadão.

Em outubro de 2010 os técnicos Gustavo Cesar Delgado, Felipe Augusto F. C. Braga e Sérgio W. Deffente da GOVTECH, ministraram treinamento sobre o SAC aos funcionários envolvidos no atendimento ao cidadão. No dia 6 de dezembro houve mais um treinamento ministrado pelo SAC ADM para os responsáveis pelas Divisões do IF, permitindo sua disponibilização aos cidadãos em 13 de dezembro de 2010.

No quadro a seguir são apresentadas as solicitações recebidas no período de julho/2009 a novembro/2010:

ESPECIFICAÇÃO	2009	2010	TOTAL	%
Atendidas	124	341	465	95,8
Em andamento	0	0	0	0
Redirecionadas à Fundação Florestal	11	11	22	4,52
Recebidas	135	352	487	100

A equipe do SAC agradece à Instituição pela contratação desse Sistema, à GOVTECH pelo excelente trabalho e dedicação e a todos os servidores/colaboradores.

